



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Clínicos E Cirúrgicos Do Cisto Congênito De Colédoco Em Adolescente – Relato De Um Caso

Autores: JULIANA DANTAS ABRANTES DE MELO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); GABRIELA DE AZEVEDO ALVES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); LORENA GOMES DE LIMA LUNA TEMÓTEO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA); LUCIANA SARMENTO DE ALMEIDA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); MARIA SELMA CABRAL DE CARVALHO MADRUGA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); NINNIVE GOMES DE QUEIROGA (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA); ALANA OLIVEIRA DE ABRANTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA); AGRIPINO JOAQUIM DE MELO E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os cistos de colédoco são dilatações congênitas dos ductos biliares intra e extra-hepáticos. É incomum, com incidência estimada em 1:100.000 até 1:150.000 nascidos vivos nos países ocidentais. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente, 17 anos, branca, natural e procedente da cidade de Patos-PB, apresentava desde pequena, episódios de dores abdominais e vômitos 3 a 4 vezes ao ano, que excedia ao uso de analgésicos e procinéticos. Foi internada em Hospital Universitário para investigação de dor em flanco e hipocôndrio direito, associado a náuseas e vômitos, sem história de icterícia. Realizou exame ultrassonográfico, ilustrando dilatação das vias biliares intra e extra hepáticas e cisto em colédoco distal de 3,2cm. A tomografia computadorizada demonstrou presença de formação cística fusiforme na projeção do colédoco. Exames laboratoriais dentro da normalidade, inclusive enzimas hepáticas. Realizou colangiorressonância magnética, evidenciando vesícula biliar tópica, de contornos e dimensões preservadas, acentuado aumento do calibre do ducto colédoco, difusamente, observando-se significativa dilatação fusiforme em seu terço distal medindo aproximadamente 4,2 x 2,9cm em seus maiores diâmetros transversos. Observa-se também moderada dilatação da vias biliares intra hepáticas, algumas de aspecto sacular predominando ao nível do hilo hepático. DISCUSSÃO: A possibilidade de cisto de colédoco deve ser considerada no diagnóstico como primeira hipótese de provável categoria IV na classificação de Todani. A paciente foi submetida a tratamento cirúrgico: ressecção do cisto de colédoco e anastomose bilio-digestiva em Y de Roux, tendo o diagnóstico definitivo de cisto congênito do colédoco. Encontra-se com boa evolução clínica, sem nenhum tipo de intercorrência. CONCLUSÃO: O presente relato descreveu um caso raro de doença cística congênita, condição incomum na adolescência, de grande importância clínica e cirúrgica, devido ao quadro inespecífico, ressaltando o tratamento resolutivo com o diagnóstico definitivo, que consiste em ressecção cirúrgica do cisto, em virtude da alta taxa de transformação maligna (3-26%) dos cistos em colangiocarcinoma.